

RODA DE CONVERSAS - DESIGUALDADES, INTERSECCIONALIDADES E JUSTIÇA SOCIAL EM SAÚDE

TERRITORIALIZANDO O SER MULHER: UMA INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM GRUPO TERAPÊUTICO DE MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Naara Ramos Augusto (naaraaugusto@gmail.com)

Compreende-se que o território é moldado pelas interações entre sujeito(s), espaço e objetos coexistentes. Assim, propõe-se uma ideia de território na dimensão concreta e subjetiva da vida. No cotidiano, isso traduz-se em existências atravessadas por dinâmicas histórico-socioeconômico-culturais. Tais atravessamentos reverberam na construção de sujeitos e coletividades e em suas relações de justaposição, resultando em produções de vida singulares. Sob essa ótica, o "ser mulher" é impactado por construções sociais de gênero que podem determinar ocupações, sentidos e subjetividades. Apresenta-se um relato de intervenção da Terapia Ocupacional em um grupo terapêutico de mulheres na Atenção Primária à Saúde. A proposta utilizou recursos expressivos para fomentar a análise crítico-reflexiva sobre o cotidiano, convidando as participantes a mapear realidades e confrontar hegemonias sob a ótica da interseccionalidade, transformando a vivência grupal em um espaço de resistência e emancipação.

Palavras-chave: território; cotidiano; inequidades de gênero; atenção primária à saúde; práticas emancipatórias; terapia ocupacional.